

## **Intermezzo - A fundação do IV Reich**

by **Luiz Prado - domingo, dezembro 05, 2021**

<https://luizprado.com.br/2021/12/05/intermezzo-a-fundacao-do-iv-reich/>

No momento assistimos à fundação do IV Reich em nome do medo de um vírus que tem letalidade entre 0,2 - 0,5% (dos casos reportados), contra 30% de letalidade da varíola (doença já considerada erradicada).

Por razões ainda desconhecidas mas das quais se pode suspeitar, frascos de varíola foram encontrados recentemente numa unidade de pesquisa da Merck. Comunicado, FBI abriu investigações que perdem muito em independência porque o CDC rapidamente entrou na jogada, e o CDC é, hoje, apenas um defensor do faturamento da grande indústria farmacêutica.

A varíola estava amplamente presente entre os migrantes europeus para os EUA no início do século 18! A doença não deteve toda aquele impulso conquista da liberdade e de uma nova terra para viver sem a fome e sem a ganância dos barões ingleses. Pessoas contaminadas por varíola tinham a pele raspada no esforço de transmitir a doença em doses mínimas para as pessoas saudáveis, o que - dizem alguns estudos - que assim alcançaram uma redução de 30 para 3% de sobreviventes ao contágio. Antecedentes das vacinas que não envolviam o DNA (como todas as vacinas até recentemente).

Há dois pontos de vista em conflito sobre (a) como foi criado o Covid19 e (b) se há tratamentos *precoce* (esta palavra perdeu todos os sentidos e ganhou um sentido exclusivamente político-partidário).

Essas dúvidas e conflitos só existem na cabeça de otários.

Primeiro, o vírus foi desenvolvido num laboratório em Wuhan num projeto ao menos parcialmente pago pelo governo norte-americano via o seu Serviço Nacional de Saúde - NHS (já que projetos para aumentar o nível de contágio ou "ganho de função" de vírus danosos é proibido em território norte-americano). Isso já está amplamente comprovado pelos depoimentos do Fauci no Senado americano. O nível de envolvimento direto das autoridades centrais chinesas permanece obscuro pois a grana fluiu através de uma ONG em acordo direto com o Laboratório em Wuhan.

Seja como for, Fauci foi e peça chave da grande indústria farmacêutica ocidental, com o apoio de gente como Bill Gates que, declaradamente, ganhou muito dinheiro com esta última pandemia.

Não se trata da "conspiracionismo", ainda que conspirações ocorram o tempo todo no mundo dos grandes negócios. Não é pequeno o número de pessoas que passam a ter interesses em comum quando há muita grana no horizonte! [Grandes corporação norte-americanas colaboraram com o III Reich e o extermínio de judeus](#), e nunca foram responsabilizadas por isso ou sequer se desculparam.

Segundo ponto, o tratamento "precoce". Um único argumento - primário, elementar, básico - demole a ausência de pensamento dos que disseram que não havia tratamento precoce e menos ainda

reposicionamento de moléculas

O tratamento deve ser precoce para qualquer doença - do câncer a AIDs, da tuberculose à pneumonia, da pressão alta à obesidade. Precoce significa que identificados os primeiros sintomas, passa-se ao tratamento.

Quanto ao reposicionamento de moléculas, tomemos o exemplo mais recente para o qual não houve uma "bala de prata": a AIDs (**nunca descobriram uma vacina**, apesar dos rios de recursos para a pesquisa na área).

Os primeiros tratamentos - além daqueles para reduzir sintomas e dores - foram moléculas reposicionadas que havia sido desenvolvidas para o tratamento de câncer, sem sucesso na década de 1960. O zidovudine, testado no tratamento da Aids, pelo menos prologava a vida das pessoas contagiadas. E começou a ser vendido sob o nome de AZT após [aprovação em tempo recorde pela FDA](#) em 1986 - 4 meses, quando usualmente esse tipo de aprovação levava anos.

Ressalte-se que o AZT não cura a Aids, além de ser tóxico para o fígado. Na época, o AZT alcançou o preço recorde de US\$ 16.500 / ano / paciente (em dólares atuais). Foi muita bondade da grande indústria farmacêutica pegar um medicamento que já estava arquivado por inútil havia décadas. Um comportamento verdadeiramente humanitário. Coisa da Gilead, que hoje se encontra por trás da vacina da Pfizer.

Nos anos subsequentes, foram desenvolvidos e aprovados vários medicamentos mais eficientes, e até mesmo alguns preventivos, como o Truvada, ainda que sem garantias de 100% de eficácia.

Voltando à varíola e sua elevada taxa de letalidade, ficam duas questões: (a) alguém deveria ser impedido de testar todas as possíveis soluções (exatamente como no caso do HIV)? Imagine-se o **estado** determinando formas de tratamento e "distanciamento social" ou restrições à livre circulação das pessoas à época da varíola, em plena conquista do Oeste norte-americano.

Nem na gripe espanhola que, estima-se, matou cerca de 50 milhões de pessoas no mundo e infectou algo como 1/3 da população total do planeta, nenhuma autoridade teve a ousadia de fechar comércios, serviços em geral, determinar horários de circulação nas ruas, ou imbecis travestidos de médicos saíram declamando o mantra do "fique em casa até sentir falta de ar". As quarentenas eram para quem estava doente, e não para os que estavam saudáveis e muito menos para a população em geral, indiscriminadamente.

Esses surtos de autoritarismo extremados só aconteceram no nazismo e no stalinismo com os judeus ou desafortunados do sistema! E tantos foram os experimentos médicos durante o III Reich com os judeus que depois do final da guerra levaram ao [Código de Nuremberg](#) exatamente para que não fossem mais feitos experimentos científicos com humanos sem antes realizá-los com animais e sem o consentimento prévio de cada indivíduo em pleno domínio de suas faculdades mentais.

Outros povos, inclusive os EUA, já tinham feito testes de sífilis com **negros**, mas esse é outro assunto.

Desde que a presidente da Comissão Europeia, Ursula von Der Leyen, declarou-se abertamente favorável

ao esquecimento do Código de Nuremberg e da vacinação compulsória - sem votação em plenário - e que a Áustria aprovou a vacinação cocompulsória, circulou nas redes sociais uma foto dela e do CEO da Pfizer com aparência de celebração e cumplicidade. A foto ilustra a abertura deste post.

A foto talvez devesse ser censurada por... indecência.